



POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUA INSERÇÃO NO ENSINO REGULAR

Suely Soares Alencar¹

Maria Myrla Soares Alencar²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Este artigo faz uma reflexão sobre o que é a inclusão e a necessidade de uma melhor formação para os profissionais da educação. Apesar de existirem as leis que amparam a Educação Inclusiva, nota-se certa dificuldade e desafios no atendimento as crianças com necessidades especiais, para que o processo de inclusão seja eficaz é necessário um envolvimento de toda a comunidade escolar. Para que haja compreensão de como funciona uma escola inclusiva, é necessário a organização, estudo e formação de acordo com a perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão; Necessidades Especiais; Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges faced in the process of inclusion of students with special educational needs. This article reflects on what inclusion is and the need for better training for education professionals. Although there are laws that support Inclusive Education, there is a certain difficulty and challenges in serving children with special needs, for the inclusion process to be effective, the involvement of the entire school community is necessary. In order for there to be an understanding of how an inclusive school works, it is necessary to organize, study and train according to the inclusive perspective.

Keywords: Inclusion; Special Needs; Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um elemento integral e essencial da saúde. A constituição da Organização Mundial da Saúde (1946) diz que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. Uma contribuição significativa dessa definição é que ela considera a saúde mental como algo mais do que a ausência de transtornos mentais ou deficiências.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela FICS – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

² Mestrando em Ciências da Educação pela FICS – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais



A Organização Mundial da Saúde (1946) contextualiza a saúde mental como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo ter consciência de suas capacidades e lidar com os estresses normais, trabalhar produtivamente e ser capaz de contribuir com sua comunidade. A saúde mental se baseia muito mais do que a ausência de transtornos mentais, é a capacidade de se adaptar ao contexto, para que a pessoa como tal se sinta bem consigo mesma, apesar das circunstâncias ambientais, sociais ou econômicas.

Esse ramo da saúde é um direito garantido pela constituição, assim como diversos fatores podem afetar o bem-estar da mesma, causando riscos nocivos à vida da pessoa. Este estudo focaliza os fatores psicossociais de risco e sua relação com a saúde mental do pessoal de saúde, em particular, os trabalhadores que atuam no âmbito da administração hospitalar. A ampla gama de fatores de risco psicossociais existentes atualmente desempenha um papel importante na vulnerabilidade à saúde mental desses trabalhadores de saúde dos setores público e privado.

Em 1984, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu riscos psicossociais como aqueles aspectos relacionados à organização, conteúdo e desempenho do trabalho, que podem afetar o bem-estar e a saúde do trabalhador. Os desequilíbrios entre o profissional de saúde e seu ambiente de trabalho estão relacionados a doenças que afetam seriamente sua saúde mental, causando insatisfação no trabalho que pode ser prejudicial no campo.

A saúde mental nesta área desempenha um papel fundamental para o correto desempenho do trabalho como profissionais de saúde no âmbito da administração hospitalar, o completo estado de bem-estar físico e mental nos permite desenvolver atividades de forma otimizada, que garantam cuidados de saúde de qualidade, favorecendo, assim, a recuperação da saúde dos mesmos.

O fator de risco psicossocial de maior incidência na atualidade que notoriamente afeta a saúde mental dos profissionais de administração hospitalar, deve-se à alta demanda de trabalho que existe todos os dias devido à emergência de saúde. Assim, os profissionais de saúde estão sob constante pressão, levando-os a sentir frustração, medo, insônia, entre outros choques negativos que podem causar doenças em saúde mental.



As doenças mentais mais frequentes em todo o mundo são ansiedade, depressão, esquizofrenia, entre outras. Existem síndromes que afetam principalmente os profissionais de saúde como a síndrome de burnout, sendo esta é uma das consequências dos fatores de risco psicossocial. A Organização Mundial da Saúde estima que os transtornos mentais são responsáveis por 12% da carga global de doenças e 30,8% dos anos vividos como incapacidade (OMS, 2001).

O Canadá realizou um estudo onde foi demonstrado que 47% dos profissionais de saúde necessitam de apoio psicológico, devido ao contexto que está sendo vivido atualmente, na China 50% sofreram crises de depressão e ansiedade, enquanto 34% sofreram insônia (PASSOS et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde estima que os transtornos mentais mais comuns estão em ascensão em todos os países. Entre 1990 e 2013, o número de pessoas com depressão e ansiedade aumentou cerca de 50%. Outras estimativas feitas em 2019 pela mesma organização, estabelece que no mundo existem 264 milhões de pessoas sofrendo de depressão, tornando-se uma das 6 principais causas de incapacidade. Muitos deles também sofrem de sintomas de ansiedade (ETIENNE, 2018).

Os transtornos mentais em todo o mundo causam até 31% de incapacidade em pessoas que sofrem com isso. Embora isso varie em várias regiões do mundo, com a África sendo a mais baixa com 18% e a Europa uma das mais altas, bem como o continente americano com 43%. Por outro lado, o México ocupa o primeiro lugar mundial em estresse no trabalho com 75%, seguido pela China com 73% e os Estados Unidos com 59% (ETIENNE, 2018).

No Brasil, os transtornos mentais são um problema de saúde pública crescente, afetando milhões de pessoas em todo o país. Alguns dos principais transtornos mentais enfrentados pela população brasileira incluem depressão, ansiedade, transtornos relacionados ao uso de substâncias, esquizofrenia e transtornos alimentares. Para enfrentar esses desafios, é fundamental que o país invista em políticas públicas abrangentes de saúde mental, aumente a conscientização sobre a importância da saúde mental e reduza o estigma associado às doenças mentais. Além disso, é necessário expandir e melhorar o acesso aos serviços de saúde mental em todo o país, garantindo que aqueles que precisam de ajuda



recebam o tratamento adequado e oportuno (SANTOS; CUNHA; CERQUEIRA, 2020).

Frente a isso, o presente estudo tem a meta de principalmente discorrer sobre a importância de se debater sobre a saúde mental de profissionais não médicos tais como os administradores hospitalares. Para tanto, se organiza em seções como *Saúde mental: entendendo um conceito; Fatores que influenciam a saúde mental; Saúde mental do administrador hospitalar; e Administração hospitalar e saúde mental.*

SAÚDE MENTAL: ENTENDENDO UM CONCEITO

A saúde mental é considerada um direito natural de todo cidadão, cujo cumprimento envolve a participação ativa de diversos atores. O plano de ação abrangente em saúde mental, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, reconhece a saúde mental como um elemento essencial para o bem-estar humano, um componente considerável para garantir o gozo da saúde pelos indivíduos, permitindo-lhes melhorar seu estilo de vida e qualidade de vida.

Atualmente, o ambiente de trabalho de atenção nos serviços públicos de saúde, tem sido colapsado pela situação que não é só o país, mas o mundo, sendo este elemento dos fatores de risco psicossocial, desempenham um papel de grande relevância na causa de graves efeitos à saúde não só física, mas mental do pessoal de saúde, desencadeando complicações patologias que prejudicam a vida destes.

Por essa razão a projeção desta pesquisa é importante, devido ao impacto sofrido hoje pelos serviços de saúde é fundamental reconhecer a relação entre os fatores psicossociais de risco e a saúde mental do pessoal de saúde no ambiente hospitalar, assim, é fundamental atribuir reconhecimento à saúde mental desses profissionais da linha de frente. Com a mesma importância que fazem com a saúde física, agindo em tempo hábil, garantindo as conquistas do trabalho e o desempenho pessoal do mesmo.

Cabe ressaltar, ainda, que a saúde mental é um campo interdisciplinar que recebe contribuições de várias disciplinas, como psicologia, psiquiatria, enfermagem, sociologia, entre outras. A definição, por outro lado, vem se



modificando e se desenvolvendo ao longo do tempo, adaptando-se às variações do tempo e das trajetórias dos serviços de saúde, no entanto, as definições estão intimamente relacionadas entre si.

Voltando à história, em meados do século XX, a definição de saúde foi proposta como uma representação paralela ao conceito integral de ser humano, entendido a partir de uma perspectiva biopsicossocial, baseada em estados de saúde da pessoa como doenças. A definição desempenhou importante papel na relação com o sujeito e a sociedade como um todo, contribuindo positivamente para o bem-estar individual e coletivo, atribuindo favoravelmente à qualidade de vida da pessoa, bem como ao funcionamento e produtividade do sujeito na sociedade (SILVA; SOUZA, 2023).

Outra definição se encaixa nos critérios Araújo e Joazeiro (2022), que mencionam que a saúde mental inclui elementos econômicos, sociais, psicológicos, médicos e ambientais. Suas contribuições nessa área refletem as situações complicadas que o ser humano costuma sofrer, situação que transforma o indivíduo em um ser forte, conseguindo um enfrentamento dessas circunstâncias, ajudando-o a manter um equilíbrio, com a ajuda da sociedade, conseguindo melhorar sua capacidade de aprendizagem frente ao novo.

Por outro lado, a Organização Mundial da Saúde tem equiparado a saúde mental ao bem-estar subjetivo da pessoa, à percepção da própria autonomia, eficiência, competência, autorrealização, capacidades intelectuais, sociais e emocionais. Incorporando as habilidades para lidar com as complicações normais da vida, trabalhando produtivamente, a fim de contribuir com a comunidade (OMS, 2001).

Do ponto de vista da Organização Mundial da Saúde, a saúde mental é um elemento integral e essencial da saúde. A constituição da mesma organização estabelece a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doenças, um ponto fundamental desse conceito, é a consideração da saúde mental como algo mais relevante do que a ausência de transtornos mentais (OMS, 2001).

Portanto, com base no conceito que a Organização Mundial da Saúde atribui à saúde mental, denomina-a como um estado de bem-estar em que a pessoa percebe suas capacidades e é capaz de lidar com os estresses normais



da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade, a partir daí a saúde mental é considerada como um alicerce do bem-estar individual e social, melhorando a interação entre os dois.

FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL

Para um ótimo bem-estar pessoal e social, a saúde mental cumpre o papel de ser um elemento chave e essencial para a saúde das pessoas. Existem diversos fatores que influenciam na saúde mental, causando sérios efeitos para o indivíduo complicando também situações em seu trabalho e na sociedade.

Em relação aos fatores de risco, entende-se que estes aumentam a probabilidade de uma pessoa sofrer de doenças, podendo ser classificados como fatores de risco biológicos; fatores de risco psicossociais; e fatores de risco ergonômicos. Sobre os fatores biológicos, são caracterizados pela história patológica das pessoas, porque alguns genes próprios causam doenças mentais, da mesma forma que a alteração na química do cérebro afeta notoriamente a saúde mental de uma pessoa. Para entender esse fator, é de vital importância entender os seguintes tipos: (a) genéticos, que são derivados da carga genética do indivíduo, estes podem causar síndromes desde a infância; (b) pré-natal, que ocorrem antes do nascimento, são diretamente influenciados pelas características fisiológicas da mãe ou complicações durante o processo gestacional; e (c) perinatais, que se originam durante o nascimento do bebê, devido à exposição de circunstâncias perigosas que se iniciam nesse momento como: asfixia durante o parto, problemas respiratórios, entre outros (FRICKS; GONÇALVES; SILVA, 2023).

No que tange aos fatores sociais, o indivíduo caracteriza-se por ser um ser social, o que exige que os outros consigam se incluir na sociedade sentindo-se parte dela, daí a importância desses fatores, pois desempenham um papel fundamental em sua vida influenciando diretamente em sua saúde. Sua estrutura é baseada na distribuição social, identidade pessoal e processos interpessoais, por isso temos: experiências pessoais; apoio social; comportamento pessoal relacionado à saúde, como uso de álcool e drogas; e capacidade de gerenciar problemas (FRICKS; GONÇALVES; SILVA, 2023).



Em acréscimo, os fatores psicológicos são as características que cada indivíduo desenvolve contribuem para a fixação de personalidades específicas que eles mesmos forjam, essa situação não sendo estabelecida de forma correta coloca o indivíduo em uma área propensa a sofrer determinados transtornos mentais. Fatores psicológicos também são frequentemente afetados pelo ambiente de trabalho, causando danos diretos à saúde mental a longo prazo, estes são os fatores: conteúdo do trabalho; ritmo de trabalho; ambiente e equipe; violência e assédio (FRICKS; GONÇALVES; SILVA, 2023).

Por fim, os fatores econômicos interrompem o processo de apego emocional, que em uma fase como a infância causa um sistema emocional fraco e, portanto, menos predisposição para estudar. Tudo isso é uma cadeia de eventos prejudiciais à vida adulta, apresentando na pessoa problemas como exclusão; pobreza; desemprego e insegurança no trabalho.

SAÚDE MENTAL DO ADMINISTRADOR HOSPITALAR

A situação atual em todo o mundo, trouxe consigo problemas de saúde física e mental, afetando notoriamente o pessoal de saúde e, ainda, em específico, os administradores hospitalares. Em 2020, foram refletidas as primeiras pesquisas no mundo, cujo objetivo era conhecer o estado de saúde mental desses e de outros profissionais do contexto hospitalar. Esses pilares determinaram bases significativas para intervenções psicológicas, evitando, assim, doenças mentais de grande prejuízo à vida da equipe de saúde.

A referida pesquisa foi realizada na China, onde aplicaram escalas de avaliação de ansiedade e estresse, refletindo que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, apresentam altos percentuais de ansiedade. Outro estudo realizado na América Latina mostra que os trabalhadores de terapia intensiva exclusiva estão sujeitos a fatores de risco que violam sua saúde mental, tais como: sobrecarga de trabalho, longas jornadas, redução dos períodos de descanso (MELLO, 2022).

No Brasil, os profissionais de saúde encontram afetos em sua saúde mental, com sintomas relacionados à insônia, depressão e ansiedade, respostas à dura realidade, uma vez que os profissionais estão continuamente expostos ao



lado mais difícil da emergência de saúde, uma das principais síndromes prevalentes que os estudos nos mostram é o estresse crônico no trabalho ou síndrome de burnout (RIBEIRO, 2022).

A pesquisadora da UTPL enfatiza que os cenários hospitalares estão se tornando mais complexos a cada dia, alertando que se um profissional não recebe assistência adequada, ele pode apresentar uma carga mental excessiva, afetando a qualidade da assistência e do tratamento dos usuários (NAZAR, 2022). Devido a essas afetações, as respostas da Organização Mundial da Saúde se refletem em um guia de autocuidado e recomendações para os profissionais de saúde, fortalecendo o bem-estar psicossocial.

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E SAÚDE MENTAL

Acerca do profissional particularizado neste estudo, o administrador hospitalar, entende-se que este é responsável por gerir e coordenar todas as atividades e recursos de uma instituição de saúde, como hospitais, clínicas, centros médicos e outras unidades de saúde. Sua função é essencial para garantir que o estabelecimento funcione de maneira eficiente, segura e de acordo com as regulamentações e diretrizes específicas da área da saúde.

Algumas das principais responsabilidades de um administrador hospitalar incluem a gestão de recursos humanos a fim de contratar, treinar, supervisionar e avaliar a equipe hospitalar, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de saúde, administrativos e outros funcionários. Outra demanda abarca o planejamento estratégico em prol de se desenvolver e implementar planos estratégicos para o hospital, alinhados com os objetivos e metas da instituição (BARBOSA et al., 2022).

Ademais, a gestão Financeira visa elaborar e monitorar o orçamento do hospital, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que as finanças estejam equilibradas. Outra preocupação recorrente inclui compras e logística ao supervisionar as aquisições de equipamentos, medicamentos e materiais médicos, garantindo a disponibilidade adequada de recursos para o funcionamento do hospital (BARBOSA et al., 2022).



Por conseguinte, há a garantia de qualidade para implementar programas e políticas para garantir a qualidade dos serviços prestados e o cumprimento das normas e regulamentações de saúde; e a atribuição pouco citada em pesquisas que envolve as relações públicas para manter boas relações com a comunidade, pacientes, familiares e outros stakeholders, buscando atender às necessidades da população atendida pelo hospital (BARBOSA et al., 2022).

Em paralelo, o gerenciamento de riscos se presta a identificar e gerenciar os riscos associados às operações do hospital, buscando minimizar possíveis problemas ou incidentes. Sobre tecnologia e sistemas de Informação, almeja-se implementar e utilizar sistemas de informação de saúde para otimizar o fluxo de dados e a gestão de informações médicas e administrativas (BARBOSA et al., 2022).

Além dessas atribuições, a compliance e a ética se envolvem para assegurar que o hospital esteja em conformidade com as leis, regulamentos e normas éticas, promovendo a integridade e a transparência na gestão. Em planejamento de Infraestrutura, o administrador hospitalar se presta a garantir que o hospital possua a infraestrutura adequada para atender às necessidades dos pacientes e da equipe médica. Em linha a isso, há atributos que abarcam gerenciamento de crises para lidar com situações emergenciais e crises, como desastres naturais ou surtos de doenças, garantindo a segurança dos pacientes e da equipe (BARBOSA et al., 2022).

Em resumo, o administrador hospitalar desempenha um papel crucial na gestão eficiente de uma instituição de saúde, buscando proporcionar um ambiente seguro e de qualidade para pacientes e profissionais de saúde. Sua atuação é multifacetada, abrangendo desde aspectos financeiros e logísticos até questões relacionadas à qualidade do atendimento e ao bem-estar da comunidade atendida (BARBOSA et al., 2022).

Em relação ao âmbito psicossocial, a saúde mental dos administradores hospitalares é uma questão relevante, assim como a saúde mental de qualquer profissional que exerça cargos de liderança e gestão em ambientes de trabalho exigentes. O papel do administrador hospitalar é extremamente desafiador, envolvendo uma grande carga de responsabilidade, pressão por resultados, tomada de decisões complexas e lidar com situações delicadas, como crises de



saúde, orçamentos restritos e questões de recursos humanos (BARBOSA et al., 2022).

Alguns fatores específicos que podem impactar a saúde mental dos administradores hospitalares incluem estresse, pois o ambiente hospitalar é inerentemente estressante, e os administradores enfrentam constantes desafios e demandas que podem levar ao estresse crônico; a alta carga de trabalho que costuma ser intensa e exigente, o que pode levar a longas jornadas de trabalho e poucas oportunidades para o descanso e a desconexão; tomada de decisões difíceis; já que frequentemente precisam tomar decisões complexas, como realocação de recursos, demissões e outras medidas que podem afetar a equipe e a comunidade hospitalar; a responsabilidade por vidas humanas que pode gerar uma instituição de saúde, onde vidas humanas estão em jogo, pode ser emocionalmente desafiadora; os conflitos e pressões interpessoais que podem enfrentar conflitos com a equipe, colegas de trabalho e outros stakeholders, o que pode afetar negativamente a saúde mental; a falta de apoio, já que alguns administradores podem se sentir isolados em suas funções, com poucas oportunidades de compartilhar suas preocupações e desafios (BARBOSA et al., 2022).

Assim, é essencial que os administradores hospitalares cuidem de sua saúde mental para poderem desempenhar efetivamente suas funções e manterem um ambiente saudável para a equipe e os pacientes. Algumas estratégias para promover a saúde mental dos administradores hospitalares incluem estabelecer um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, definindo limites claros e garantindo tempo para o autocuidado; buscar apoio e compartilhar preocupações com colegas de profissão ou profissionais de saúde mental; participar de programas de bem-estar e promoção da saúde mental oferecidos pela instituição ou por organizações externas; procurar orientação e supervisão quando necessário, especialmente em questões éticas e emocionalmente difíceis; desenvolver habilidades de resiliência e gestão do estresse; e incentivar um ambiente de trabalho que promova a saúde mental e o bem-estar da equipe, implementando programas de prevenção e apoio psicossocial (BARBOSA et al., 2022).

Portanto, é importante destacar que a saúde mental é uma parte essencial da saúde geral de qualquer indivíduo, e é importante buscar ajuda profissional



caso sejam identificados sinais de estresse excessivo, ansiedade ou outros problemas emocionais que possam estar afetando a vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Laína Jennifer Carvalho; JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Saúde mental em tempos de crise: desafios da e na atualidade. **Revista de Políticas Públicas**, v. 26, n. 1, p. 425-441, 2022.

BARBOSA, Débora Ferreira Dias et al. Relato de experiência: acolhimento e cuidado em saúde mental com profissionais de saúde. **Humanidades** (Montes Claros), v. 11, n. S2, 2022.

ETIENNE, Carissa F. Saúde mental como componente da saúde universal. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, v. 42, pág. 140, 2018.

FRICKS, Lincon; GONÇALVES, João; SILVA, Wenderson. Entre o adoecimento e trabalho: ações de qualidade de vida no âmbito de saúde mental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023.

MELLO, Francine Andressa Nabuco et al. A saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19: revisão integrativa Mental health of health professionals during the Covid-19 pandemic: an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 3757-3778, 2022.

NAZAR, Thais Cristina Gutstein et al. Quem cuida de quem cuida? Saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 1, 2022.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Factores psicosociales en el trabajo**: Naturaleza, incidencia y prevención, 1984. Disponível em <http://www.factorespsicosociales.com/wp-content/uploads/2019/02/FPS-OIT-OMS.pdf> Acesso em: 23 jul. 2023.



OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**,1946. Disponível em www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html Acesso em: 23 jul. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. The World Health Report. **Mental Health: New Understanding, New Hope**. Geneva: WHO, 2001.

RIBEIRO, Alana Fernandes et al. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e481111032978-e481111032978, 2022.

SANTOS, Angela Maria; CUNHA, Antonio Ledo Alves; CERQUEIRA, Paula. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

SILVA, Débora de Cássia Fernandes; SOUZA, Edvânia Ângela. Trabalho, Questão Social e a Interface com a Saúde Mental. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, v. 1, n. 1, 2023.

PASSOS, Eduardo et al. Autonomia e cogestão na prática em saúde mental: o dispositivo da gestão autônoma da medicação (GAM). **Aletheia**, Canoas, n. 41, p.24-38, ago. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000200003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 jul. 2023.